

Troca de saberes e fazeres na Feira da Agricultura Familiar no campus de Abaetetuba/UFPA e sua contribuição no ensino de Agroecologia e Educação do Campo.

Exchange of knowledge and practices at the Family Agriculture Fair on the Abaetetuba/UFPA campus and its contribution to the teaching of Agroecology and Rural Education.

TRINDADE, Joseline S. B.¹; SILVA, Jocilene C. da²; FREITAS, Maurila I. S.³; SANTOS, Vera Luz⁴; SILVA, Jocileia C.⁵; SILVA, Vera L. F.⁶; RIBEIRO, Leide M.⁷; BATISTA, Marisete C.⁸; CARDOSO, Ingrid⁹; SILVA, Adriele¹⁰; VASCONCELOS, Enilda¹¹

¹Docente Fadecam/UFPA; ²Associação de Mulheres artesãs de Genipauba; ³Artesã (FAA); ⁴Artesã agroextrativista da Comunidade de Alto Acaraqui; ⁵Associação de Mulheres artesãs de Genipauba; ⁶Agricultora, Associação de Mulheres Quilombolas Agroextrativistas do Conde do Ramal do Bacuri – Raízes do Bacuri; ⁷Artesã; ⁸Associação de Mulheres Quilombolas Agroextrativistas do Conde do ramal do Bacuri – Raízes do Bacuri; ⁹Discente de Agroecologia/Fadecam/UFPA; ¹⁰Discente de Agroecologia/Fadecam/UFPA; ¹¹Inajá-Biodiversidade e Sustentabilidade da Amazônia

Resumo

O programa de extensão “Circuitos curtos de comercialização: valorização do território, feiras livres e organização de mulheres agricultoras em Abaetetuba” está vinculado à Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM) que possui dois cursos: Licenciatura em educação do campo (Ledoc) e Tecnologia em Agroecologia. Esse programa de extensão apresenta três pilares: i) a organização e gestão da feira da agricultura familiar no campus de Abaetetuba; ii) capacitação sobre circuitos curtos de comercialização, cadeia produtiva dos alimentos orgânicos, construção de identidade visual; iii) e, por último, o fortalecimento dos vínculos entre universidade e os agricultores/as dos territórios quilombolas do Baixo Tocantins. Nosso objetivo nessa comunicação é indicar alguns elementos de nossa experiência na implantação da feira da agricultura familiar (FAF) no campus da UFPA em Abaetetuba, buscando refletir sobre a articulação de atividades de extensão e pesquisa que podem ser produzidas com a realização da FAF e sua contribuição no ensino dos cursos de Agroecologia e Educação do Campo da Fadecam.

Palavras-chave: circuitos curtos de comercialização; saberes agroecológicos; processos de ensino-aprendizagem na agroecologia.

Abstract

The extension program “Short commercialization circuits: territory enhancement, local fairs and organization of women farmers in Abaetetuba” is linked to the Faculty of Training and Development of the Countryside (FADECAM) which has two undergraduate programs: Degree in Rural Education (Ledoc) and Technology in Agroecology. This extension program has three main areas: i) the organization and management of the family farming fair on the Abaetetuba campus; ii) training on marketing, the production chain of organic foods, and visual identity; iii) and, finally, the strengthening of ties between the university and the farmers of the quilombola territories of Baixo Tocantins. Our objective in this work is to indicate some elements of our experience in the implementation of the Family Agriculture Fair (FAF) on the UFPA campus in Abaetetuba, seeking to discuss the articulation of extension and research

activities that can be produced with the realization of the FAF and its impact on the teaching of Agroecology and Education courses at Fadecam.

Keywords: local faris circuits; agroecological knowledge; teaching-learning processes in agroecology

Introdução

Neste texto buscaremos apresentar a experiência da implantação da Feira da Agricultura Familiar (FAF) no campus de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará (UFPA) (Figura 1), que desde 2022 promove circuitos curtos de comercialização de produtos agroecológicos e artesanais provenientes de territórios quilombolas de Abaetetuba no Estado do Pará, e protagonizados por mulheres organizadas em coletivos e associações. O objetivo da Feira da Agricultura familiar é o fortalecimento das práticas territoriais de mulheres agricultoras extrativistas que desenvolvem ações sustentáveis de geração de renda e preservação ambiental nos territórios quilombolas. Mulheres das cartografias das ilhas, ramais e florestas de Abaetetuba vindas de Genipaua, Tauare-Açu, Ramal do Bacuri e Alto Acaraqui.

Figura 1: Mulheres Agricultoras na 2ª Feira da Agricultura Familiar UFPA/Abaetetuba/2022



Fonte: De autoria própria, 2022

Descrição e reflexão sobre a experiência

Em 2022 ministramos a disciplina *Relação sociedade/natureza* para turma de Educação do campo UFPA /Abaetetuba. Na bibliografia do curso, incluímos a leitura do livro *Ideias para adiar o fim do mundo* de Ailton Krenak (2020) e *A queda do Céu - Palavras de um xamã*

Yanomami de David Kopenawa (2015). A inclusão desses autores no debate sobre a relação sociedade/natureza nos remete a uma reflexão do quanto precisamos descolonizar nosso olhar sobre a Amazônia, para ouvir, ver e respeitar as diferentes epistemes e formas diversas de conexão com a natureza, que tem sido concebida, ao longo da história, por percepções que a subjagam ao domínio do homem, no sentido de torná-la um recurso a ser explorado e esgotado.

Com base nas reflexões de Krenak e Kopenawa, propus à turma da Ledoc 2018, uma viagem de campo para comunidade quilombola de Genipauba, que fica na região das ilhas de Abaetetuba, onde lá nos aguardavam as mulheres artesãs, agricultoras e extrativistas locais que produzem biojoias feitas da matéria prima coletada em seu território (Figura 2): sementes de tucumã, inajá, marí-marí, jupati, coco, parιά, pau preto. Além dessas biojoias, elas produzem o papel artesanal por meio da reciclagem de fibras vegetais com a folha da bananeira, o talo de miriti e cascas de abacaxi. Com esse papel elas produzem embalagens biodegradáveis.

Essa viagem de campo nos possibilitou conhecer outras relações homem-natureza e caminhos de reconexão, levando-nos a pensar como na Amazônia as experiências para “adiar o fim do mundo” e impedir “a queda do Céu” estão pulsando no coração da floresta. São formas de produção e geração de renda que buscam se distanciar da contínua relação de exploração sociedade-natureza onde se reproduz padrões de consumo que a destrói.

Figura 2 - Biojoias produzidas pela Associação de Mulheres Artesãs Quilombolas do Rio Genipauba (AMQG)



Fonte: Edson Silva, 2022

A experiência de conhecer essas “mulheres de fibra”, organizadas na Associação de mulheres artesãs quilombolas do Rio Genipauba (AMAQG), com suas iniciativas com processos de reciclagens de matéria prima encontrada em seu território, em ações sustentáveis

de geração de renda e preservação ambiental que contribui de forma decisiva para redução do desmatamento na Amazônia, nos despertou, ao retornarmos para cidade, a ideia de organizar no campus da UFPA uma feira que pudesse reunir as diversas experiências de organizações de mulheres agricultoras em Abaetetuba.

Com esse objetivo apresentei à AMAQG um projeto de feira, e, com entusiasmo, logo abraçaram a proposta e começamos a mapear e convidar outros coletivos de mulheres que estivessem interessadas em divulgar seus trabalhos. Em setembro de 2022 demos início à feira da agricultura familiar, onde organizamos uma roda de conversa com a temática “Intercâmbio de saberes, sabores, aromas e fazeres” (Figura 3). Na oportunidade, as mulheres representaram suas associações e falaram sobre sua produção:

Figura 3: Registro da Roda de Conversa com mulheres na I FAF/2022



Fonte: De autoria própria 2022

Esse programa de extensão se alinha ao debate conceitual de circuitos curtos de comercialização que usam a tipologia “mercados de proximidades” (CONTRIGIANI, 2020) em que agricultores familiares escoam seus produtos com a predominância de relações interpessoais, de confiança, interconhecimento e reciprocidade, ou seja, “mercados para além da lógica do lucro” e que são organizados com autonomia e autogestão. Os produtos comercializados pelas mulheres são produzidos em suas comunidades (Figura 4), mas que infelizmente ainda não possuem uma infraestrutura adequada para que possam organizar sua produção. No quadro abaixo relacionamos alguns dos produtos que as mulheres frequentemente estão trazendo para a feira da agricultura familiar. Um aspecto que gostaríamos de chamar atenção e que faz parte das metas do Programa é a realização de oficinas de capacitação sobre certificação e cadeias de valor dos produtos comercializados na feira.

Figura 4: Produtos comercializados na feira da agricultura familiar, Abaetetuba, UFPA

Nome	Produtos	Matéria Prima
Associação de Mulheres Artesãs Quilombolas do Rio Genipauba (AMQG)	Biojoias	Sementes de açaí, jupati, inajá, murumuru, coco, babaçu, cumaru, tucumã.
	Papel	Folha de bananeira, casca de abacaxi e talo de miriti.
Associação de Mulheres Quilombolas Agroextrativistas do Conde do ramal do Bacuri – Raízes do bacuri	Alimentos de panificação	Cocada, pães, beiju, bolo de macaxeira, biscoito de castanha, Macaxeira, castanha do Pará.
	Galinha caipira	Galinha caipira e ovos
	Frutas	Cupuaçu, piquiá, gergelim branco, mamão, banana, biriba, abiu, avapão.
Vera Luz Arte- Comunidade Rio Alto Acaraqui	Hortaliças:	Cheiro verde; pimenta de cheiro, chicória.
	Biojoias; Alimentos	Caroço de açaí, tucumã, cuia de cueira. Óleo de urucum Óleo de pupunha Talco de mari Óleo de coco Óleo de gergelim Farinha de camarão Óleo de mari Farinha de jutai Farinha de açaí Mel de abelha Amedoim de cacau Farinha de miriti Doce de jambu Caju do mato Cachaca de açaí Castanha do para Cupui Óleo de pataua Óleo de jatobá

Comunidade de Tauare-Açu	Plantas ornamentais e Mediciniais	Ruta graveolens -Arruda; Tanacetum vulgare; Catinga de mulata ; Kalanchoe pinnata-pirarucu; Melissa officinalis- Erva cidreira Cymbopogon citratus- Capim santo
--------------------------	-----------------------------------	--

Fonte: De autoria própria, 2023

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

Em 2022 aprovamos no edital Programa de Extensão Inclusiva Avançada (Proexia/UFPA/2022) o projeto de extensão *Circuitos curtos de comercialização: valorização do território, feiras livres e a organização de mulheres agricultoras em Abaetetuba*. Na perspectiva da relação da educação em agroecologia, a experiência acumulada com o programa vem possibilitando aos discentes dos cursos de agroecologia e educação do campo, assim como os discentes dos demais cursos do campus de Abaetetuba obter uma vivência teórico-prática importante para sua formação, por meio da articulação das atividades de ensino e pesquisa, possibilitando desenvolver na extensão uma metodologia contextualizada por parte de docentes e discentes.

O processo contínuo de intervenção que a universidade realiza nas comunidades rurais por meio, principalmente, dos componentes curriculares de Estágio I, II, III e IV na agroecologia, (UFPA, 2017) onde os discentes passam a residir por uma semana nas comunidades com objetivo de ter vivência com os/as agricultores/as da região, trocando e adquirindo conhecimentos sobre suas práticas territoriais, são impulsionadores da implantação da feira, pois possibilita a ampliação do diálogo sobre práticas agroecológicas desenvolvidas nesses territórios. As comunidades que estão cadastradas na FAA são territórios onde nossos discentes estão ou desenvolverão o seu estágio, possibilitando com isso, um fortalecimento da relação entre a Universidade e os agricultores/as da região.

Consequentemente, em relação ao ensino, principalmente em temas transversais e multidisciplinares, o programa circuitos curtos de comercialização, dialoga diretamente com as disciplinas do curso de Agroecologia e Ledoc, são elas: povos e comunidades tradicionais; etnoconhecimento; ética e educação ambiental; economia solidária e associativismo;

agroecologia aplicada à oleicultura; empreendedorismo rural; socioagrobiodiversidade e relação sociedade e natureza.

O desafio colocado, atualmente, é pensar estratégias de como a extensão pode estar mais presente no currículo do curso. Nesse sentido, que o programa atua em conjunto com o Laboratório didático-pedagógico de agroecologia do Baixo Tocantins (LADA), que funciona numa área de 1.000 m² no campus de Abaetetuba. O LADA consiste em um laboratório onde estão sendo construídas áreas de plantio, compostagem orgânica e, viveiro de produção de mudas. Dentro do projeto, pretende-se implantar também um meliponário e criação de animais. O programa circuitos curtos de comercialização vem realizando em parceria com docentes das disciplinas Sistemas agroflorestais, a implantação de uma mandala medicinal, onde serão feitos consórcios de plantas medicinais e alimentícias.

Considerações finais

A implantação do espaço da Feira da Agricultura Familiar no campus de Abaetetuba se constitui em uma conquista da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo na busca de estreitar as parcerias com a sociedade organizada contribuindo para políticas públicas voltadas à disseminação da agroecologia, da produção de alimentos saudáveis, da soberania alimentar a partir da valorização e reconhecimento da produção das comunidades locais, sobretudo pelo protagonismo de mulheres quilombolas em seus territórios, sendo relevante, portanto, para o desenvolvimento regional e nacional a partir do incentivo às práticas de conservação ambiental e da visibilidade aos produtos da socioagrobiodiversidade amazônica.

Agradecimentos

À Associação de Mulheres Artesãs Quilombolas do Rio Genipaua (AMQG); À Associação de Mulheres Quilombolas Agroextrativistas do Conde do Ramal do Bacuri - Raízes do Bacuri; À Vera Luz e a comunidade Alto -Acaraqui; Às mulheres de Tauaré-Açu; À Enilda e Zélidio; À Maurila Irene dos Santos Freitas; Ao Flavio Yassushi Ikeda.

Referências Bibliográficas

CONTRIGIANI, Ariete *et al.* **Circuitos Curtos de comercialização**. Araras. UFSCAR/cpoi: 2020. 260 p.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 64 p.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami.**

Editora Companhia das Letras. 2015. 768 p.

UFPA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do campo. Campus Universitário de Abaetetuba. 2018.

UFPA. Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agroecologia. Campus Universitário de Abaetetuba. 2017.